

ficativa de adesão dos pacientes aos atendimentos e trabalhos propostos, principalmente em atendimentos individuais e que o profissional teria muito que fazer no sentido de propagar os benefícios de seu atendimento às pessoas que ainda não tem conhecimento.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, R. A. do A.; MATEUS, M. L. F. Possibilidades de atuação do psicólogo no programa saúde da família: a experiência de Bonito-MS. **Psicologia Ciência e Profissão**. 26(2), 328-342. 2006.

CAMELO, S.H.H; ANGERAMI, E.L.S; SILVA, E.M; MISHIMA, S.M. Acolhimento à clientela: estudo em unidades básicas de saúde no município de Ribeirão Preto. **Rev. Latino Am. Enfermagem**. 8(4):30-37. 2000.

GIL, C.R.R. Atenção primária, atenção básica e saúde da família: sinergias e singularidades do contexto brasileiro. **Cad Saúde Pública**. 22(6):1171-1181. 2006.

MELO, F. **A inserção do psicólogo no Programa Saúde da Família**. [Psicologia: Ciência e Profissão](http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000100002) *Print version ISSN 1414-9893* Psicol. cienc. prof. vol.22 no.1 Brasília Mar. 2002 disponível no dia 07/07/2016 - <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000100002>

PAIM, J.S. A. F. N. Saúde Coletiva: uma "Nova Saúde Pública" ou campo aberto a novos Paradigmas?". **Revista de Saúde Pública**, 1998.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO TERAPÊUTICO NA SAÚDE MENTAL- RODA DE CONVERSA

Rosiana Correia Câmara², Sérgio Domingues³

Resumo: Trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é relatar a vivência do estágio básico I ao III, considerando a inserção na instituição, a elaboração e execução do projeto, a construção de empatia com os profissionais e usuários presentes, as dificuldades impostas e os resultados obtidos, além do grande aprendizado. O estágio ocorreu na instituição do CAPS I (Centro de Atenção Psicossocial), localizado na cidade de Piranga/MG; onde foi elaborado e desenvolvido um grupo terapêutico com foco nas rodas de conversa, com o intuito de atender a demanda observada dos usuários e familiares, além do atendimento individual quando necessário. O projeto propõe promover um espaço de fala e escuta mútua, onde as pessoas a partir de sua individualidade pudessem trocar experiências e permitir uma maior reflexão. As vivências me proporcionaram novas visões principalmente sobre o silêncio e uma melhor compreensão da saúde mental em seu contexto, onde não existe nada pré definido, cada um se torna único em sua subjetividade e demanda. O resultado obtido foi considerado benéfico, o que se tornou satisfatório.

Palavras-chave: estágio, experiência, Centro de Atenção Psicossocial, grupo;

Introdução

O estágio é um conjunto de atividades supervisionadas e realizadas em situações reais de vida e de trabalho, por um estudante regularmente matriculado no curso, tendo como objetivo desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do estagiário, possibilitando a problematização da realidade e levantamento de questões de pesquisa. O estágio foi desenvolvido na Instituição do CAPS I (Centro de Atenção Psicossocial) localizado na cidade de

²Graduanda em Psicologia- FACISA/UNIVIÇOSA. Email: rosiana_camara@hotmail.com

³Orientador e Professor em Psicologia- FACISA/UNIVIÇOSA. Email: sdufmg@yahoo.com.br

Piranga, este realiza atendimento a cerca de 800 pacientes. As modalidades de atendimento no CAPS se baseiam na prática destinada a dar suporte ao paciente em crise, envolvendo não só o tratamento clínico, mas uma compreensão da situação que o circunda, com intervenções que asseguram a reinserção no contexto social e familiar.

Os grupos terapêuticos possibilitam aos usuários dos serviços um lugar de fala, expressão e acolhimento; se apresenta como fonte de escuta, o que lhes permite falar, chorar, conversar, pedir ajuda, ou seja, expressarem seus sentimentos frente à sua vivência, sem medo de serem julgados, além disso, avançam no caminho da reabilitação, pois exercem o papel de um dispositivo construtor do paradigma psicossocial. Para Wood (1983), “o objetivo (e a arte) da terapia de grupo é facilitar a criação de um clima em que a tendência formativa possa expressar-se livremente em cada pessoa e no grupo de pessoas” (p. 49). O grupo reconhece a importância das trocas interativas no desenvolvimento psicológico humano- sendo que o grupo potencializa as interações, funcionando como um espaço adequado para a exploração da subjetividade ao atuar como um “laboratório social”, no qual os membros reproduzem os papéis que ocupam no dia a dia de suas relações (GUANASES e JAPUR, 2001).

O ato de conversar deve visar o cuidado, pois cuidar do outro envolve sentir o seu espírito, o seu olhar, a sua paciência, a sua dor, a sua revolta, as suas tristezas e também as suas alegrias. Seja de conteúdo técnico ou lúdico, conversar implica em se comunicar e esta ação implica em interação, linguagem, gestos e cognição; por tanto, a efetividade da comunicação se sustenta na empatia que se estabelece entre os sujeitos, no respeito ao outro, ao seu saber e à sua condição de participante no processo da comunicação. Rogers (1978) considera o grupo como um método de trabalho que “pretende acentuar o crescimento pessoal e o desenvolvimento e aperfeiçoamento da comunicação e relações interpessoais, através de um processo experiencial” (p. 14).

De acordo com Mélló et al. (2007), as rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível tanto falar, quanto ouvir. Destaca, que ao mesmo tempo em que as pessoas falam de suas histórias, buscam compreendê-las por meio do exercício do pensar compartilhado, o qual possibilita a significação dos acontecimentos e experiências. As rodas de conversas possibilitam encon-

tros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido e saberes, sobre as experiências dos participantes, estes se tornam atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade.

Assim o projeto desenvolvido visou atender a demanda observada no CAPS, desenvolvendo um grupo terapêutico que possa contribuir tanto com a instituição quanto com os usuários; tendo como objetivo direcionar a atenção dos usuários e familiares para um contexto agregador de experiências, onde possam vivenciar momentos de apoio e compartilhar o que lhes forem importantes. A expectativa é que o grupo terapêutico atenda a necessidade de fala de cada paciente, oferecendo escuta e apoio; proporcionando assim um suporte a equipe do CAPS, já que muitos funcionários ficam expostos a um contato próximo aos usuários, sem nenhum preparo psicológico, o que acarreta um adoecimento, cansaço e stress do profissional.

Material e Métodos

A partir dos estágios realizados no CAPS I (Centro de Atenção Psicossocial) na cidade de Piranga/ MG pude planejar e desenvolver algumas intervenções, tendo como base a observação da demanda juntamente com a supervisão dos profissionais presentes e dos professores Sérgio Domingues e Renata Gomide, além de materiais utilizados para leitura como artigos, livros e projetos dentro do tema almejado.

As propostas elaboradas foi um grupo terapêutico direcionado aos usuários e familiares paralelo ao atendimento individual quando necessário. Inicialmente foi elaborado um contexto de aproximação dos usuários e familiares, para depois o desenvolvimento e construção de um grupo terapêutico através da roda de conversa, com o tema aberto, pois em cada encontro estariam presentes diversas subjetividades, assim permanece como objetivo a reflexão e o diálogo. O grupo foi composto por um encontro semanal, nos dias de terças-feiras de 8:00 às 10:00 no CAPS I; neste horário também pude acompanhar e realizar alguns acolhimentos, o que proporcionou melhor conhecimento da demanda e interação com os usuários.

Estes aspectos contribuíram para o desenvolvimento de um grupo com curta duração, visando oferecer apoio e almejando, entre outros aspectos, o

alívio de sintomas, o restabelecimento do equilíbrio psicológico, um maior conforto em suas relações interpessoais e um maior nível de auto entendimento.

Resultados e Discussão

Como primeira estagiária da instituição, busquei primeiramente construir um espaço de empatia e respeito não só com a equipe profissional, mas também com os usuários e familiares; assim como conhecer a história da instituição. Durante o estágio varias questões me surgiram, mas estas eram esclarecidas com o tempo; por isso o estágio se torna surpreendente e imprevisito, não existe nada pronto, nada definido, nada constante; talvez a melhor resposta de todas as perguntas, seria "depende", depende do caso, da pessoa, da situação, do momento, da percepção, da subjetividade; e são estes aspectos que tornaram o meu estágio uma experiência concreta e rica de novos saberes, de possíveis construções.

No primeiro período do estágio, observa-se uma demanda para um grupo terapêutico, a partir desta desenvolvi um grupo constituído por um espaço voltado para os usuários e familiares que passam pelo acolhimento; os quais permanecem na espera por atendimento em uma recepção, apresentando-se com grande demanda de fala e inquietude. Compreendo que demandam por um espaço de fala, de acolhimento, onde suas dificuldades, angústias, problemas sociais de ordem subjetiva e até mesmo conquistas, sucessos e alegrias possam ser expostos a todo o momento. Optei assim por um espaço onde as pessoas possam expressar tais dificuldades e vivencias.

O Grupo terapêutico funcionou não só como método de intervenção aos usuários e familiares, mas também como um facilitador na mediação com a instituição das demandas observadas. Nos grupos com os pacientes e familiares foi trabalhado propostas como observação da demanda, escuta, intervenção, apoio e orientação terapêutico, encaminhamento e alívio de sintomas.

Oferecer a escuta e a atenção pode ser de total importância para a cura da falta de alguém para conversar, da solidão, da falta de companhia, portanto, considero que o tratamento e a cura não ocorrem somente pela intervenção

técnica-tecnológica-medicamentosa, pois a doença não habita um corpo material biológico somente, mas o corpo de um ser que, como tal, expressa, na sua materialidade biológica, a dimensão sensível que o qualifica como humano. Foi observada nos grupos que a troca de experiências entre os pacientes é uma maneira bastante eficaz no resultado do tratamento, pois através dos relatos, da troca de experiências e compartilhamento, diminuem a ansiedade e ampliam sua percepção acerca do que vivenciam.

Cabe destacar também os aspectos que influenciaram negativamente em minha experiência e acredito que o mais expressivo deles se remete a política institucionalizada, a qual afeta não só o ambiente, mas também os profissionais da equipe; houve tempos que tudo dependia da política e os objetivos e propostas se perdiam em um meio desanimador. Foi verificado também como que o ambiente da instituição afeta diretamente no envolvimento e comunicação entre os profissionais da equipe, o que reflete nos pacientes.

O trabalho desenvolvido na instituição foi uma escola de ensinamentos e vivências. Experiências que ficaram registradas como engrandecedoras para meu desenvolvimento. As atividades realizadas dentro dos CAPS muito acrescentaram à minha formação profissional e pessoal. São atividades de encontro, diálogo, desejos, histórias e conhecimentos específicos, que proporcionaram convivência com as diferenças, as experiências, e as capacidades de criar, estas promoveram um ensino e multiplicação de saberes.

Contudo ao desenvolver este trabalho entendo que o espaço possibilitou a construção de uma colcha de retalho onde cada usuário contribuiu com sua experiência; alcançando o almejado.

Considerações Finais

Com a realização desse estágio, confirmou-se a importância de que o paciente no CAPS precisa ser tratado na sua totalidade, pois os aspectos psicológicos e sociais interferem muito no processo de cura ou adaptação. Quando estabelecemos o processo de comunicação com o outro precisamos pensar que o ato de se comunicar não se inicia e se encerra na palavra, pois a comunicação imprime marcas nos sujeitos, seja por gestos, expressões ou emoções.

Durante o estágio realizado, o método grupal, mostrou-se eficiente, desde que adaptado à realidade institucional e dos pacientes, desta forma nada está pronto/ definido, o estágio é um processo em constante construção. O aspecto que acredito ter investido todos os dias do estágio foi na construção de um posicionamento ético-político do papel do profissional de psicologia dentro da instituição, promovendo cuidado e respeito com o próximo. A condição de estagiária não me impediu de estabelecer uma relação de troca de saberes e complementaridade de ações dentro do CAPS. Tornam-se satisfatórios e engrandecedores os feedbacks positivos dos grupos, dos profissionais e dos professores envolvidos; a cada retorno uma reafirmação, estes se fazem eternos e motivadores.

Considero ter alcançado o objetivo proposto e agregado, já que o desenvolvimento do grupo com as rodas de conversa se tornou benéfico tanto para a instituição quanto para os usuários e familiares. Através dos grupos vivenciei momentos de mutuo aprendizado, carregado de emoção; entendi que talvez ali fosse um dos poucos espaços onde podiam falar de si livremente; obtive também um grande aprendizado em particular, o que inicialmente me causou sofrimento, o "silêncio", ao concluir, entendo que o silêncio não é sinônimo de vazio, mas de possibilidades, e considero ter atendido e respeitado estas possibilidades.

Certa de que a prática influenciou minha formação profissional e contribuiu para o meu crescimento pessoal, sinto privilegiada por dividir essa vivência, pois dentro de minhas limitações nessa experiência como profissional, avalio que o papel desenvolvido foi satisfatório e me indica investimento de energias, leituras e discussões, para que próximos possam dar continuidade ao trabalho desenvolvido, como um dos campos de investimento profissional.

Referências Bibliográficas

GUANASES, C; JAPUR, M. Fatores terapêuticos em um grupo de apoio para pacientes psiquiátricos ambulatoriais. **Rev. Bras. Psiquiatr.** , São Paulo, v.23, n.3, p 134-140, Sept. 2001.

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

ROGERS, C. Grupos de Encontro. São Paulo: Martins Fontes.1978.

WOOD, J. **Terapia de grupo centrada na pessoa**. In C. Rogers, J. Wood, M. Miller & A. Fonseca (Orgs.), Em busca de vida (pp. 45-87). São Paulo: Summus. 1973.